

## 6.

### A IGREJA CATÓLICA ROMANA

É com muita relutância que entro na discussão seguinte, mas é que me sinto forçado a fazê-lo devido às opiniões equivocadas que prevalecem. Há muitos, muitos cristãos que tem sido ensinados e que estão convencidos que a Babilônia de Apocalipse é a Igreja Católica Romana. E, a partir dessa conclusão, eles então começam a fabricar alguma escatologia bastante fantasiosa. Alguns têm o Papa como sendo o Anticristo.

Outros pensam que a Igreja Romana domina o mundo secretamente. E ainda outros vêem o movimento ecumênico, com a Igreja Católica à frente, se levantando para dominar o mundo. Essas e inúmeras outras conclusões tais como essas são fruto de uma má compreensão de alguns simples versículos bíblicos.

Um dos mais proeminentes desses versículos é encontrado em Apocalipse 17.9, onde lemos que a prostituta está assentada sobre “sete montes”. Muitos professores da Bíblia têm olhado para este versículo e pensado, “Ah, sete montes! Isto deve ser uma referência secreta à Roma”, uma vez que a antiga literatura secular se refere a ela como uma cidade sobre sete montes.

Tenho até ouvido dizer que João usou esta frase como uma espécie de código, para se referir à Roma. Alguns dizem que, uma vez que ele era prisioneiro dos romanos, ele não ousaria escrever o verdadeiro nome, mas teve que usar um tipo de cifra. À medida em que você prosseguir em sua caminhada cristã, você também, sem dúvida alguma, irá ouvir todo o tipo de explanações tais como essa. Mas a verdade é que João escreveu exatamente aquilo que o anjo mostrou a ele.

Vamos lembrar aqui de que, nos dias de João, não mais havia sete montes proféticos. Como já vimos, cinco deles já caíram. Isto nos deixa apenas dois. Portanto, isto não pode e não é uma referência secreta a Roma.

Conseqüentemente, a Igreja Católica Romana não está em vista. Também, não podemos nos inspirar na literatura secular tal como a estória de Rômulo e Remo, mas somente a palavra de Deus. Em nenhum lugar na Bíblia é Roma referida como a “cidade sobre sete montes”, ou qualquer coisa deste tipo.

Infelizmente, a versão bíblica do Rei James (e NKJV) é responsável por grande parte desta confusão. Esta versão introduz uma palavra extra

no texto que não está no manuscrito grego, incluindo o Textus Receptus de onde foi tirado o KJV. E é esta palavra extra que produz tanto erro. Esta é a palavra “LÁ”. O texto de Apocalipse 17.9,10, na versão NKJV, lemos: “As sete cabeças são sete montes... Lá também estão sete reis”.

Colocar a palavra “LÁ” neste verso desassociamos as montanhas dos reis, gramaticamente. Agora, ao invés de serem iguais, eles são adicionais. Assim, então, quando você lê: “Cinco já caíram”, isto se referiria apenas aos reis, deixando as sete montanhas intactas.

Mas de fato, nos textos originais gregos, a palavra “LÁ” não aparece. Todos os textos dizem: “As sete cabeças são sete montes...e são sete reis”. As cabeças, montes e reis são iguais. Sendo assim, quando lermos que “cinco já caíram”, isto não apenas se refere aos reis, mas também se refere aos montes e às cabeças. Então isso não é uma referência secreta a Roma, e, portanto, não nos aponta para a igreja católica romana.

Quando pensamos sobre isso com uma mente aberta, outros problemas com a igreja católica, como sendo a prostituta, ficam evidentes. Não há dúvida de que, as primeiras pessoas que inventaram esta doutrina viveram em épocas e lugares diferentes dos nossos. Todos nós tendemos a interpretar a escritura à luz da situação geopolítica que estamos vivendo no momento.

Tal sugestão, que faz referência a Roma, foi dada pela primeira vez há séculos atrás, quando a igreja romana era afluente e poderosa. Naquele tempo ela parecia excessivamente rica, e dominava muito o cenário político da Europa.

Contudo, os tempos mudaram. Roma não é conhecida como uma cidade portuária. Ela está localizada às margens do Rio Tiber, que fica há uma certa distância do mar. O porto mais próximo a Roma, que poderia servir suas necessidades marítimas, não pode ser considerado como um dos principais do mundo. Além do mais, não poderia ser dito hoje, ou até imaginado, que a igreja católica está deixando rico todos os donos de navios. Simplesmente não é verdade que todos os mercadores do mundo estão fazendo fortunas, vendendo as suas mercadorias ao Vaticano.

Também já temos estudado da dificuldade de uma única cidade ser a fonte de tanto comércio e de tanta riqueza. E ainda, a influência do Vaticano sobre os governantes do mundo está diminuindo mais e mais a cada ano. Por exemplo, no Brasil, que é considerado o maior país católico do mundo, o percentual de católicos está decrescendo dramaticamente. Embora a igreja católica ainda tenha influência em muitas partes do mundo, não poderíamos dizer que ela está “reinando” sobre as nações. Embora a igreja católica perseguiu e martirizou muitos crentes no passado, isto não é algo que está prevalecendo em nossos dias.

Tentar encaixar a igreja católica de hoje na profecia do apocalipse, é como tentar forçar alguém a fazer algo para o qual não tem a menor capacidade. Não dá certo.

Uma outra dificuldade lógica que encontramos em “Babilônia ser a igreja católica” é que Babilônia é destruída “em uma hora”. (Apo.18.17,19) Embora isto possa não se referir a uma “hora” literal, porém indica um período de tempo muito curto. Assim, como poderia alguém destruir a igreja católica em uma hora? Colocariam eles bombas sincronizadas em cada catedral, para que explodissem ao mesmo tempo? Isto é simplesmente ridículo. Explodiriam eles apenas o Vaticano? Eliminar o Vaticano não acabaria com o catolicismo. Provavelmente isto ainda teria um efeito contrário. Muitas das religiões perseguidas acabaram apenas aumentando, ao invés de desaparecerem.

Não há uma maneira lógica de alguém destruir a igreja católica com fogo em “uma hora”. Quando pensamos sobre isto calmamente e racionalmente, a igreja católica realmente não se encaixa em muitos dos detalhes claros que vemos nas escrituras. Uma outra fonte desse ensino onde se tem Roma como Babilônia é o livro escrito por Alexandre Hislop, intitulado “As duas Babilônias”, que foi primeiramente publicado em 1916. Neste livro, Hislop traça muitos paralelos entre os rituais, vestimentas, práticas e símbolos da igreja católica com aqueles da Babilônia antiga.

Ler esta obra é uma tarefa seca e poeirenta. Ele realmente foi bem sucedido, contudo, em demonstrar que a igreja Romana possui muitas armadilhas babilônicas. Mas, isto não prova que ela é a Babilônia do Apocalipse. O fato óbvio é que a igreja romana, e até mesmo muitas das igreja “evangélicas”, de hoje estão cheias de símbolos mundanos. Porém, muito mais do que isso é necessário (por exemplo algumas escrituras concretas) para se concluir que a igreja católica é a Babilônia, a grande prostituta.

## **O ESPÍRITO DESTE MUNDO**

Pode ser que muitas igrejas de hoje pareçam ser parte de Babilônia. Isto significa que elas têm o sabor e a característica deste mundo. Por exemplo, muitos usam meios e métodos cada vez mais mundanos para atrair e segurar os membros. Frequentemente, igrejas atuais empregam um estilo mundano de estrutura de governo. Geralmente os “pastores” são escolhidos por causa de sua posição social ou econômica na comunidade. É comum que o conteúdo de suas reuniões e atividades sejam muito mais mundanos do que espiritual. Muitas igrejas hoje dão ênfase na riqueza, no luxo e na prosperidade. Algumas vezes, seus membros parecem estar mais interessados em perseguir as atividades do mundo do que as do Reino de Deus. Por isso, essas igrejas parecem Babilônia.

O que devemos entender disso: exatamente como no Velho Testamento, assim também é hoje, muitas pessoas de Deus têm sido levadas cativas para Babilônia. Elas têm sido seduzidas pelo espírito deste século. Elas estão presas ao luxo e aos caminhos de Babilônia. Elas estão vivendo “em Babilônia”. Porém isto não significa que essas

igrejas são Babilônia, mas sim que elas estão em Babilônia, espiritualmente falando. Isto só revela que elas têm sido influenciado e contaminado por Babilônia. A antiga Babilônia também tinha algumas pessoas de Deus vivendo dentro dela. Lá elas foram seduzidas por seus ídolos e práticas. Mas eles não eram Babilônia.

Frequentemente tem sido ensinado que o capítulo 17 de apocalipse fala de uma “religião babilônica”, a qual muitas pessoas pensam que é a igreja católica, juntamente com outras instituições de igrejas. Então, essas pessoas ensinam que o capítulo 18 é uma descrição da “Babilônia econômica”, a qual é aquela que tenho descrito no início do livro.

Contudo, quando analisamos o capítulo 17, nós não conseguimos encontrar nenhuma evidência que claramente apóie tais afirmações. Nada religioso é encontrado aqui. Nenhum item religioso é mencionado. Não há ídolos, sacerdotes, ofertas, templos, vestimentas sacras, rituais, sacrifícios, nada que indique algo de religioso é achado. Resumindo, a “Babilônia religiosa” está notavelmente ausente do capítulo 17.

O texto original grego não estava dividido em dois capítulos. Não há uma razão que obrigue separar o texto e esta visão em duas partes. Verdadeiramente, só existe apenas uma Babilônia, e não duas, descrita nesses dois versículos. Tudo isto contrasta diretamente com as profecias do Velho Testamento, a respeito de Babilônia. Lá nós realmente encontramos artigos religiosos tais como sacerdotes, ídolos, etc. Assim, você vê que a última Babilônia, que está revelada em Apocalipse, é realmente notável por sua *falta* de religião. Ao invés de ser uma entidade religiosa, parece ser bastante secular. O que realmente deve nos impressionar é a ausência de qualquer menção clara de algo religioso. Este autor é forçado a concluir que nenhuma “Babilônia religiosa” é encontrada no livro de Apocalipse.

## **BABILÔNIA NUNCA FOI CIDADE DE DEUS**

Muitos crentes imaginam que Babilônia é a igreja mundana de hoje. Eles baseiam suas opiniões no fato de que ela é chamada de “prostituta”. Por isso, acham que ela deve ter pertencido a Deus algum dia, mas que então se prostituiu, da mesma forma que a mulher do profeta Oséias. (Os.1.2) Contudo, quando olhamos para as escrituras, de forma serena e racional, nenhuma indicação nesse sentido é encontrada.

A “mulher” de Deus é revelada em Apocalipse 12. Ela é santa, brilhante e gloriosa. Ela é perseguida pelo dragão, e não se acha assentada sobre a besta. Ela é protegida por Deus, ao invés de ser julgada por Ele. O “filho” dela é arrebatado aos céus, para governar as nações (v.5). E seus outros filhos são os que **“guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo”**. (V.17)

Ela pode não ser perfeita, uma vez que precisa ser “alimentada” (V.6), talvez indicando uma necessidade de mais nutrição espiritual. Mas ela certamente não é descrita como uma prostituta, ou chamada de

Babilônia.

A mulher encontrada em Apocalipse 17 e 18 é uma história completamente diferente. Aqui não encontramos nenhuma indicação escriturística de que ela algum dia já pertenceu a Deus. Na verdade, quando ela aparece, está montada sobre uma besta da cor da escarlata. Ela é a mulher de Satanás desde o princípio. E ele é a sua fonte. A dependência dela está nele.

Além do mais, ela não é chamada de “adúltera”, que no grego é MOICHOS (Js.4.4), indicando que alguma vez ela já teve um compromisso de matrimônio, mas é chamada de prostituta, PORNE. (Apo.17.1) Para que uma mulher seja prostituta, não há qualquer necessidade de que ela tenha algum dia sido casada.

Nenhum versículo demonstra que ela alguma vez sequer ficou noiva do Senhor. E ainda, a Babilônia do Velho Testamento também nunca foi cidade de Deus. Ela não era o lugar nem o povo a quem o Senhor escolheu para Si mesmo. Deus nunca usa o nome Babilônia para descrever Seu povo ou Sua terra. Assim, quando Deus escolhe a palavra “Babilônia” em Apocalipse, para descrever a prostituta, Ele claramente não está tentando indicar Seu próprio povo, ou Sua igreja.

Embora alguns dentre o povo de Deus estejam vivendo em Babilônia, porém ela (Babilônia) não é, e nunca foi Dele. Quando olhamos para isto de forma mais racional do que emocional, vemos que esta “Babilônia” de Apocalipse não pode ser uma referência ao povo de Deus. Portanto, a suposição de que ela seja a igreja, ou uma parte dela que se tornou pecadora, não possui qualquer base bíblica.

## **UM ESPÍRITO ERRADO**

Um outro problema sério com o ensino que diz que a “igreja católica e as denominações” são Babilônia, é que ele (esse ensino) parece gerar um espírito errado. Em quase todos os grupos que tenho encontrado, que defendem esta opinião, há um forte sentimento de “superioridade”. Eles empinam o nariz, em relação aos que pertencem ao “sistema religioso”. Eles se sentem superior a todos os outros cristãos, que estão “corrompidos”. Muito de sua unidade e grande parte de sua “espiritualidade” vem do pensamento de que eles “saíram” (de Babilônia) e que são uma espécie de elite espiritual.

Esta atitude não reflete o coração de Deus. Se nós estamos em contato com o coração do Pai, e vemos qualquer querido irmão envolvido em uma religião impotente e mundana, isto deveria gerar em nós uma reação diferente. Nós choraríamos e oraríamos por eles. Tentaríamos, com muito amor, ministrar a eles a verdade de Deus.

Não há dúvida de que a prostituta tem obtido sucesso em seduzir a igreja que está em seu país, e também as que estão nas nações sobre as quais ela tem influência. É muito lógico que ela tente corrompê-los e torná-los caídos como ela própria. E então, se a igreja de hoje tem se

tornado mundana em muitos aspectos, isto é porque ela também tem bebido do vinho da fornicção de Babilônia.

É triste, mas é verdade que as igrejas de nossos dias estão se tornando incrivelmente mundanas. Os templos estão cada vez mais opulentos. A ênfase sobre o pecado e sobre o arrependimento está sendo substituída por uma outra maneira que seja mais fácil e confortável, onde Deus seja o nosso servo, e a nossa obrigação seja a de meramente freqüentar regularmente as reuniões e dar ofertas generosas.

Contudo, tudo isso não qualifica estas instituições para que sejam Babilônia, mas apenas uma parte dela. Elas têm se tornado babilônicas em seu caráter e natureza. Elas têm sido levadas cativas para Babilônia.

Desde que escrevi a primeira versão do livro, tenho recebido muita resposta vinda de crentes que insistem que Babilônia é a igreja de hoje. Muitos dos argumentos que ouço são meramente “emocionais”.

Frequentemente eles (os argumentos) são tingidos por uma antipatia, ou até mesmo ódio para com algumas igrejas. Talvez esses irmãos tenham sido feridos por alguns grupos religiosos, e por isso têm dificuldade de se desprenderem de suas experiências, olhando claramente para a palavra de Deus.

Virtualmente todas as provas oferecidas por esses crentes, a fim de demonstrar que Babilônia é a igreja católica (juntamente com a denominações), são muito vagas, ou devem ser entendidas simbolicamente. O perigo que vejo aqui é que, enquanto muitos estão olhando para essas revelações fracas, os fatos reais desses dois capítulos estão sendo ignorados. Talvez o sentimento que alguns têm contra o “sistema religioso” esteja cegando-os para quaisquer outras possibilidades.

Enquanto eles estão tentando provar uma Babilônia religiosa, parecem ignorar versículos claros, os quais precisam de pouca ou nenhuma interpretação. Esses versículos são aqueles que apontam para uma “Babilônia comercial”. Eles apontam para um lugar físico, que podemos provavelmente identificar hoje. É uma cidade rica, orgulhosa e cheia de si, a qual está importando quase tudo o que os mercadores têm para oferecer. É um lugar físico, o qual devemos urgentemente ser capazes de identificar. E é este lugar comercial, opulento e secular que logo será destruído por fogo.

Por isso, precisamos identificar esta entidade. Talvez você ainda não tenha sido convencido pelos meus argumentos contra a Babilônia religiosa, e ainda acredite que ela seja “o sistema religioso”. Que seja. Eu não preciso convencer você. Mas, por favor, considere cuidadosamente o seguinte. Está bem claro que será uma “Babilônia comercial” que vai ser destruída pelo fogo. Por isso, colocando as idéias religiosas de lado por um momento, cada cristão precisa muito compreender onde fica esta entidade comercial e, então, preparar-se para fugir, antes que os julgamentos dela cheguem.